

PR4 - “SETEAIS”

Sintra encontra-se recheada por um património natural, histórico, arquitectónico e sobretudo cultural, destacando-se como um lugar especial no que as estes aspectos confere, sendo caso sem paralelo em



O centro histórico de Sintra ao fundo - CM Sintra

Portugal, na Europa e no Mundo, pela sua complexidade e, também, pelo característico sincretismo aqui verificado entre Património Natural e Património Construído.

A histórica vila de Sintra encontra-se ladeada pela serra de Sintra. Vista de longe (ou a partir de uma fotografia aérea) ela dá a impressão de uma paisagem muito mais natural que se distingue bem dos arredores: uma pequena cadeia montanhosa granítica coberta de florestas, elevando-se da região rural (também ela entrecortada por montes e vales) entre Lisboa e o litoral. Vista de mais perto e percorrendo-a, a Serra revela marcas culturais de uma riqueza surpreendente, cobrindo vários séculos da história de Portugal.



Palácio de Seteais - CM Sintra

Este percurso tem início no Largo Rainha D^a Amélia (centro histórico), junto ao Palácio Nacional de Sintra. Apesar de não ser muito extenso é um percurso que apresenta um declive acentuado. Tem como objetivo principal percorrer o centro histórico e possibilitar a passagem pelo Palácio de Seteais.

O seu traçado é circular, iniciando-se na Praça da República em direção ao Posto de Turismo, passando pelos seguintes locais: Igreja de São Martinho (2^a metade do séc. XII), Fonte dos Pisões (1^a metade do séc XX), Quinta da Regaleira, Hotel Palácio de Seteais, (2^a metade do séc. XII) e Fonte da Pipa.

O Palácio de Seteais, construído no século XVIII é um edifício considerado património nacional. De arquitetura neoclássica, insere-se no conjunto de palácios reformados pela burguesia portuguesa na altura. Diz a lenda que o nome tem origem na tradição que gritando um “ai” da estrada, este seria repetido pelo eco 7 vezes e daí o nome de “sete-ais”.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Parque Natural Sintra-Cascais

Áreas/corredores da EER associados: Serra de Sintra

Áreas/corredores da EER relacionados: Parque Natural Sintra-Cascais

Âmbito do percurso: Paisagístico, Histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Sintra

Local de partida/chegada: Largo Rainha D. Amélia - Palácio Nacional de Sintra/ Largo Rainha D. Amélia - Palácio Nacional de Sintra



Percurso circular



3.5km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e sanitários ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Largo do Rio do Porto – Centro Histórico de Sintra

Pontos de interesse:

1. Palácio Nacional de Sintra
2. Torre do Relógio
3. Igreja de São Martinho
4. Fonte dos Pisões
5. Cascata dos Pisões
6. Quinta da Regaleira
7. Hotel Palácio de Seteais
8. Fonte da Pipa
9. Parque de Merendas

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Palácio Nacional de Sintra

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: O Palácio Nacional de Sintra é também conhecido como Palácio da Vila e foi um dos Palácios Reais portugueses. De implantação urbana, a sua construção iniciou-se no século XV, com traça de autor desconhecido.

Apresenta características de arquitectura medieval, gótica, manuelina, renascentista e romântica. É considerado um exemplo de arquitectura orgânica, de conjunto de corpos aparentemente separados, mas que fazem parte de um todo articulado entre si, através de pátios, escadas, corredores e galerias. Possui o maior conjunto de azulejos mudéjares do país. É dominado por duas grandes chaminés geminadas que coroam a cozinha e constituem o "ex-libris" de Sintra.

O Palácio foi utilizado pela Família Real Portuguesa praticamente até ao final da Monarquia, em 1910. Em 2008, foi o palácio mais visitado de Portugal com 408 712 visitantes.

Descrição: Palácio Nacional de Sintra, Torre do Relógio, Igreja de São Martinho, Fonte dos Pisões, Cascata dos Pisões, Quinta da Regaleira, Hotel Palácio de Seteais, Fonte da Pipa.

Ponto de interesse 2: Torre do Relógio

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: A torre do relógio da vila velha de Sintra, também chamada de torre da antiga cadeia da vila, pode ter sido fundada no reinado de D. Manuel I ou no reinado de D. João III, ainda que não como torre do relógio. Certo é que os acreditamos que tenha ali sido construída uma torre ainda no século XVI. O interior da torre tem um aspeto de clara traça medieval reforçando a ideia de ter sido construída ainda naquele século e entre a prisão e a casa da câmara. A estrutura que hoje conhecemos terá sido executada na segunda metade do séc. XVIII, por iniciativa do Marquês de Pombal. Aliás, à semelhança das torres das igrejas do restante concelho de Sintra. A existir uma torre construída no séc. XVI terá ficado muito danificada com o mega-terramoto de 1 de novembro de 1755.

A torre que sobreviveu ilesa até aos nossos dias apresenta uma planta centralizada, de forma quadrangular, e volumetria paralelepípedica verticalista. A cobertura é feita por um coruchéu curvilíneo encimado por grimpá e rematado com um catavento de ferro. Apresenta quatro registos rematados nas laterais por cunhais. Do lado esquerdo da estrutura adossa-se o edifício dos correios (antiga cadeia) e do lado direito um edifício de habitação e zona comercial (antiga casa da Câmara). Apenas a face frontal da torre está visível na sua totalidade. O primeiro registo apresenta apenas uma porta retangular encimado por uma janela igualmente retangular, gradeada, que denuncia o segundo registo da estrutura que termina com uma cornija e que o separa do terceiro. A partir daqui as quatro faces estão visíveis e ostentam, nas quatro faces, relógios encimados por pequenos frontões, curvilíneos, e registos convergentes rematados por uma cornija estreita e um friso liso. O quarto registo está vazado nas quatro faces por quatro sineiras em arco a pleno centro e impostas retilíneas, ostentando cada uma um sino. O remate apresenta uma cornija encimada por coruchéus.

Apesar de poucas existirem algumas fontes que nos podem ajudar a seguir a história da atual estrutura. Dois dos quatro sinos conservam ainda as datas dos anos em que foram executados nomeadamente 1773, 1791 e 1882. Certamente a edificação da torre não andarà muito longe de 1773. A primeira alusão ao relógio da torre só aparece a 11 de fevereiro de 1812 numa ata de reunião da Câmara. É muito provável que tenha sido adicionado mais tarde à estrutura. Em 1822 é reedificada a cadeia, anexa à estrutura, e reparado o mecanismo do relógio. Logo em 1852, a 4 de outubro, deliberou a Câmara que se selasse a comunicação entre a cadeia e a torre para desta forma evitar evasões e outros problemas relativos à cadeia.

Ao longo das décadas que se seguiram a cadeia foi desativada e a torre deixou de desempenhar as funções de outrora. Assim, em 1911, o arquiteto A. Marques da Silva, então arquiteto do Ministério do Fomento, adaptou o edifício da antiga cadeia para estação dos correios que ainda hoje ali funciona.

Ponto de interesse 3: Igreja de São Martinho

Tipo: Património religioso

Descrição: A Igreja Paroquial de São Martinho de Sintra é uma circunscrição administrativa eclesiástica secular, fundada em 1147-1154, pelo Rei D. Afonso Henriques, na sequência da reconquista territorial cristã ao domínio militar islâmico, recebendo estatutos em 1283 e aprovados em 1306, confinando, até ao séc. XX, com as homólogas de São Miguel do Arrabalde, Santa Maria do Arrabalde, São João das Lampas, São João Degolado da Terrugem e Nossa Senhora da Assunção de Colares.

Durante o século XII, o primeiro monarca português, D. Afonso Henriques, empenhou-se no reconhecimento do reino de Portugal que, após várias décadas de lutas, estava em franco crescimento. Uma das entidades que deveria reconhecer e credibilizar o seu novo Reino era a Igreja Católica Apostólica de Roma. Algumas medidas foram tomadas para conseguir esse objetivo, entre elas, a construção de templos cristãos e a declaração de vassalagem à Santa Sé.

Nos territórios conquistados aos infiéis sarracenos, foram várias as ermidas, igrejas e mosteiros que ordenou se construíssem. No caso de Sintra, o Rei, após a conquista do castelo aos mouros no ano de 1147, mandou construir, em Sintra e nos seus arredores, quatro templos cristãos que imediatamente deram origem a quatro paróquias. As quatro paróquias tinham na sua dependência algumas das aldeias incluídas no Concelho de Sintra, igualmente providas de ermidas ou pequenos templos cristãos que serviam os vizinhos de cada localidade, apesar de casamentos e batizados se fazerem, obrigatoriamente, na igreja matriz. No caso da Igreja de São Martinho, tinha a seu cargo as Ermidas de São Romão de Lourel e de São Mamede de Janas. A expansão que a Igreja Católica Apostólica de Roma assistiu desde o século VII ganhava, no dealbar do novo milénio, um novo fôlego, sobretudo na luta contra os infiéis sarracenos.

Remontando, certamente, aos primórdios da nacionalidade, a Igreja Matriz de São Martinho foi executada primeiramente num estilo romano-gótico, tendo sofrido posteriormente alterações à sua traça original, nomeadamente no primeiro quartel do séc. XVI e em 1755-1773, pela sua reconstrução após o terramoto, mantendo hoje a traça setecentista pombalina e apresentando uma frontaria austera e provida de galilé.

Ponto de interesse 4: Fonte dos Pisões

Tipo: Património Natural

Descrição: A actual Fonte dos Pisões foi erigida pela Comissão de Iniciativa de Turismo de Sintra, em 1931, e substituiu anterior tanque, com cronologia remontável, pelo menos, à era de quinhentos, subsistindo a memória documental de ali se terem efectuado trabalhos de beneficiação já em 1651, aquando da visita de D. Luísa de Gusmão a Sintra: «Fontes — Item Com os oficiais E trabalhadores q Consertarão a fonte (...) dos pisões E a limparão».

O fontanário existente foi projectado pelo Mestre José da Fonseca e desenvolve-se a partir de estrutura semi-circular, à qual se acede através de escadeado baixo. O espaldar, ladeado por bancos corridos, está profusamente ornado com coloridos motivos geometrizes insculpidos na própria argamassa. Ao centro, rasga-se grande círculo enquadrado pelo rectilíneo alteamento do frontal patenteando painéis azulejares, assinados pela F.CA Ceramica Constancia — Lisboa, de polícroma e rotunda ornamentação.

Ali, naquela circunferência, desenvolve-se o frontal propriamente dito, de inspiração renascentista, inscrito em conjunto cerâmico e conjugando fundos lisos e friso florais, de onde emerge baixo-relevo, no qual, por entre folhagem, se animam putti, sentados numa elevação, bebendo água ou carreando pequenas bilhas e, ao centro, um outro, de pé, segura uma faixa onde se lê: SALVE. Trata-se, pois, de um elogio à água, à salubérrima água de Sintra.

Logo abaixo desta animada composição escultórica, o “monte” que sustém os putti transmuda-se na parte superior da bica por onde corre, abundante, o fresco e cristalino líquido que cai em gomada taça rectangular que, por sua vez, liberta a água para o bem aguachado tanque rasteiro destinado aos animais.

Segundo o Padre Sebastião Nunes Borges, na respectiva Memória Paroquial de 22 de Abril de 1758, a Fonte dos Pisões situava-se na saída da estrada de Sintra para Colares e apresentava uma maior corrente no Inverno, regando a sua água os pomares cimeiros, sendo aproveitada pela maioria dos moradores da vila.

Ponto de interesse 5: Cascata dos Pisões

Tipo: Património Natural

Descrição: Esta pequena cascata, encontra-se muito perto da Quinta da Regaleira, e interrompe uma linha de muros altos que ladeiam a estrada. O verde do cenário e o ruído da água a correr, torna aquele local único.

Ponto de interesse 6: Quinta da Regaleira

Tipo: Património Natural

Descrição: O Palácio da Regaleira é o edifício principal e o nome mais comum da Quinta da Regaleira. Também é designado Palácio do Monteiro dos Milhões, denominação associada à alcunha do seu antigo proprietário, António Augusto Carvalho Monteiro.

O palácio está situado na encosta da serra e a escassa distância do Centro Histórico de Sintra, estando classificado como Imóvel de Interesse Público desde 2002.

Carvalho Monteiro, pelo traço do arquitecto italiano Luigi Manini, transforma a quinta de 4 hectares num palácio rodeado de luxuriantes jardins, lagos, grutas e construções enigmáticas, lugares estes que ocultam significados alquímicos, como os evocados pela Maçonaria, Templários e Rosa-cruz. Modela o espaço em traçados mistos, que evocam a arquitectura românica, gótica, renascentista e manuelina. A Quinta da Regaleira é um lugar para se sentir. Não basta contar-lhe a memória, a paisagem, os mistérios. Torna-se necessário conhecê-la, contemplar a cenografia dos jardins e das edificações, admirar o Palácio, verdadeira mansão filosófica de inspiração alquímica, percorrer o parque exótico, sentir a sua espiritualidade.

Ponto de interesse 7: Hotel Palácio de Seteais

Tipo: Património histórico-arquitetónico

Descrição: O Palácio de Seteais foi construído no último quartel do século XVII. Servia à época como residência oficial do cônsul holandês em Portugal, Daniel Gidemeester. O Palácio sofreu diversas alterações à sua traça original, nomeadamente após as obras de ampliação que sofreu, nos primeiros anos do século XIX, aquando da posse de D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva e e Estrebeiro-mor do reino. Ao 5º Marquês de Marialva se deve também a construção do corpo do lado nascente e bem assim o majestoso arco triunfal (1802), a propósito de uma visita real ao palácio.

Hoje em dia serve de um requintado hotel e um dos belos exemplos do neoclássico em Portugal.

Ponto de interesse 8: Fonte da Pipa

Tipo: Património Natural

Descrição: Estima-se que a Fonte da Pipa exista pelo menos desde 1369, data das primeiras referências. No entanto, a sua arquitectura remonta para o século XVII, data em D. Maria I patrocinou uma reforma na Fonte da Pipa, cuja inscrição na mesma é testemunha.

Ponto de interesse 9: Parque das Merendas

Tipo: Património Natural

Descrição: Local de repouso ou lazer com ambiente aprazível, com um excelente enquadramento paisagístico.

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado e homologado pela:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:

